



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PROSPECÇÃO DA CIANOGENESE EM TECIDOS DA SAMAMBAIA *Microgramma squamulosa* (KAULF) DE LA SOTA (POLYPODIACEAE)

Isabella Rodrigues Lancellotti^{1,2}, Mariana Ferreira da Rocha¹, Arthur Flores Ribeiro¹, Rodrigo Araujo Cocêlo Dias¹, Gabriela Fraga¹, Anderson dos Santos Portugal³, Marcelo Guerra Santos^{1,2*}

1. Faculdade de Formação de Professores – UERJ; 2. Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade – UERJ. 3. Museu Nacional – UFRJ *Email para correspondência: marceloguerrasantos@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas/Pôster

Glicosídeos cianogênicos são substâncias de defesa encontradas em diversos organismos, incluindo as plantas. Elas são capazes de produzir ácido cianídrico quando sofrem hidrólise em consequência da herbivoria. Tal processo é chamado de cianogênese. Em muitas plantas a cianogênese pode variar dentro de uma população e entre populações, assim como nos diferentes órgãos vegetais. Galhas são estruturas de tecidos vegetais induzidas por insetos e ácaros. Duas espécies de samambaias do gênero *Microgramma* (Polypodiaceae): *M. vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel. e *M. squamulosa* (Kaulf) de La Sota podem possuir galhas caulinares que são induzidas pela mesma espécie de microlepidóptero *Tortrimosaica polypodivora* (Brown & Baixeras, 2004) (Lepidoptera: Tortricidae). Estudos prévios têm demonstrado que *M. vacciniifolia* possui uma variação na cianogênese e, que o microlepidóptero demonstra preferência pelos caules não cianogênicos. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a cianogênese em tecidos vegetais de *M. squamulosa*, e verificar se o comportamento do microlepidóptero se mantém para essa espécie. O estudo foi realizado em uma população de *M. squamulosa* localizada dentro das instalações do parque Country Club de Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Dezoito amostras foram coletadas na estação seca e colocadas dentro de sacos plásticos vedados e encaminhados ao laboratório para análise. A cianogênese foi avaliada pelo teste de papel Feigl-Anger. O teste é positivo quando o papel de filtro adquire a coloração azul (indicando a liberação de ácido cianídrico pela planta). As leituras foram realizadas de imediato e após 0,5; 2 e 24 horas. Os testes foram realizados em caule (n=18), galhas (n=16), folhas férteis (n=10), folhas estéreis (n=13) e nas larvas do microlepidóptero (n=7), totalizando 64 análises. Em todas as amostras o resultado foi negativo para a cianogênese, demonstrando que o microlepidóptero tem o mesmo comportamento para as duas espécies de *Microgramma* em que ele induz a galha.

Os autores agradecem ao subsídio do CNPq, FAPERJ e Prociência-UERJ.